



Professor catedrático do IST diz que os argumentos contra são muito débeis

Petróleo no Algarve: exige-se um debate sério

Amílcar Soares

Grande parte dos abaixo-assinados e artigos de opinião contra a pesquisa de petróleo e gás natural nas bacias do Algarve e Alentejo (costa sul e oeste do Algarve) insistem no mesmo erro: apontam os riscos ambientais, efetivamente existentes, na produção por furação intensiva e fraturação hidráulica (fracking) dos *shales* em terra e extrapolam abusivamente esses mesmos riscos para a prospeção *offshore*, no mar, de reservatórios de petróleo e gás convencionais. Os impactos da furação intensiva e *fracking* nos aquíferos, a contaminação e escassez de água, os impactos nos ecossistemas da orla costeira, o risco de transformação do Algarve em região petroquímica são alguns exemplos que não se aplicam à exploração *offshore*, com poços clássicos em reservatórios convencionais. Fazendo esta distinção, que é a base mínima de honestidade intelectual de qualquer exercício sério sobre este tema, os argumentos que sobram dos referidos abaixo-assinados, revelam-se absolutamente débeis, a saber:

Riscos de produção de sismos por ação da furação de um poço. Qualquer geólogo honesto demonstra que este argumento não faz sentido. Mais uma vez trata-se de uma extrapolação abusiva do risco de microssismicidade induzida pela fraturação hidráulica

intensiva dos *shales*, que nada tem que ver com os furos em reservatórios de petróleo e gás convencionais.

Impactes visuais e consequências no turismo. Mesmo com uns excecionais binóculos, um turista que veja um ponto no horizonte, correspondente a uma sonda a operar a 42 km da costa, não colocará certamente este evento na lista das 1000 obras de maior impacte visual no Algarve.

Riscos tecnológicos de um furo clássico num reservatório de petróleo e gás convencional. O risco mais relevante é o de *blow-out* ou de vazamento. A avaliação deste risco implica o estudo do modelo geomecânico e de pressão dos poros do reservatório petrolífero e, nestes dois casos, a partir exclusivamente de dados de reflexão sísmica 3D. Requer tecnologia de ponta que quaisquer das grandes operadoras, nomeadamente a Repsol e ENI, detêm. Estes estudos foram feitos para quaisquer dos dois casos nas bacias do Algarve e Alentejo não revelando riscos relevantes. Outros impactes ambientais são negligenciáveis.

Os contratos e as contrapartidas para o Estado português. Trata-se de contratos padrão de incentivo à pesquisa num país onde, até agora, não houve qualquer descoberta comercial. Os contratos iniciais da Noruega e Escócia tinham contrapartidas bem menores para os respetivos Estados que, depois das descobertas, beneficiaram

e muito com a produção de petróleo e gás.

A exploração de petróleo e gás natural vai contra os acordos da Conferência de Paris sobre as emissões. Profundamente errado. Sobre este tema remeto para um recente artigo de António Costa Silva (“Energia, clima e o futuro”, Expresso, 23/07/2016). Acrescentaria o seguinte: não há um único país no mundo, produtor ou potencial produtor, que tenha protelado, ou cancelado um projeto de prospeção ou produção de óleo ou gás, com base no argumento das emissões. Se Portugal o fizer, será certamente um caso de estudo. E dou o exemplo recente da Irlanda: quando se tornou “pobre” com a crise, em 2008, o Governo irlandês aprovou todos os projetos de prospeção *offshore*. Felizmente para eles, houve uma descoberta de gás (campo de “Corrib”, operado pela Shell) que começou a produzir em 2015. Como consequência, o Governo irlandês lançou em 2015 outro leilão de novas concessões, que terminou este ano e foi um sucesso (a procura excedeu em muito a oferta). E a empresa que mais licenças obteve foi a norueguesa Statoil. É uma história que envolve países europeus.

Em resumo, espero sinceramente que os responsáveis governamentais não se impressionem com a gritaria de argumentos débeis e decidam com base na estratégia clara, que tem sido seguida até aqui, de aposta nas renováveis e no desenvolvimento de projetos sustentáveis de produção de petróleo e gás.